

Como escrever para o "Recreio"

O nosso endereço é:

Recreio - Página Infantil do Jornal de Angola - Rua Rainha Ginga, 18/26 - Luanda, ou para o e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao.



Recreio

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL DE ANGOLA

CONSELHOS

Este mês também é dedicado à mulher. O dia da mulher Africana comemora-se a 31 de Julho. todos os meninos e meninas devem fazer um agrado à suas mães. Podem fazer um desenho em cartolina, plasticina ou comprar uma peça de artesanato que represente a mulher africana, para oferecerem às mães. Lembrem-se que um abraço, um beijo de bom dia ao papá e à mamã é muito agradável. É um gesto simples mas com muito significado para eles. Saúda com respeito todos os mais velhos que conheces e que encontrares pelo caminho. É uma questão de respeito e boa educação. O comportamento das crianças mostra como os papás as educaram.

PROVÉRBIO

★É a água calma e silenciosa que afoga um homem.

Cartas dos Amiguinhos**Valorizar a mulher africana**

Na nossa escola fizemos trabalhos sobre o Dia da Mulher Africana. Eu fiquei a saber que no nosso continente as mulheres cuidam do lar, da educação dos filhos, vão às lavras cultivar a terra e nas grandes cidades muitas trabalham de manhã até à noite para educar e alimentar as famílias.

Nós em Angola também temos esta situação. As mulheres angolanas viveram todos os anos de guerra sem baixar os braços. Enquanto os maridos iam defender a pátria, elas cuidavam do lar e faziam tudo para que nada faltasse aos filhos. Também temos muitos casos em que as mulheres pegaram em armas para lutar ao lado dos homens.

Eu não vivi esses tempos, mas fico admirada com tudo o que a nossa professora nos contou sobre as mulheres angolanas durante a guerra. Depois de tantos sacrifícios para sozinhas aguentarem a casa e sustentarem os filhos, ainda tinham forças para apoiar os que lutavam nas frentes de combate.

Depois de conhecer os sacrifícios das mulheres africanas ao longo dos séculos, sinto cada vez mais orgulho em ser angolana e africana. É bom conhecer a nossa História.

ANASTÁCIA NGOMBE | 12 ANOS | PALANCA

BRINCAR E APRENDER**ADIVINHAS**

1. Mãe ladra, pai ladrão e os filhos não fogem à geração.
2. Sem voz, encanto quem me ouve, tenho leite mas não durmo. E, como o tempo, corro sempre.
3. Que palavra lida direita, ou às avessas, significa voltar à vida?
4. Dez e dez não são vinte, com mais cinquenta faz onze. O que é?
5. O que é que nasce no Sporting e morre no Benfica?
6. O que é que sai do chão e vira estrela?
7. Os homens dão-me governo, e eu a eles dou. Quando me esquecem perco o meu governo.

Soluções: 1. Ratos; 2. Rio; 3. Revenir; 4. Ponteiros do relógio; 5. O tomate; 6. Os famosos; 7. Relógio.

**SABIAS QUE...**

Os cactos armazenam água dentro dos seus grossos caules. As suas folhas são os espinhos

A "vitória régia", planta símbolo da Amazónia, chega a alcançar dois metros de diâmetro sendo que as suas flores só abrem à noite e o seu nome foi uma homenagem feita pelo seu descobridor, o naturalista inglês Haenske, à rainha Vitória da Inglaterra.

As plantas carnívoras são aquelas que realizam atracção, captura e digestão de presas. Hermafroditas, reproduzem-se por sementes. Crescem em lugares inóspitos e húmidos. As suas vítimas são insectos e pequenos animais, como roedores.

VAMOS COLORIR**CONTOS POPULARES ANGOLANOS****Kuzola e o sapato feito à mão pela Lua**

SEKEIA BINDO |

Era uma vez uma bela jovem chamada Kuzola, filha de rei vivo e rainha falecida. Passava os dias na cidadela real, sozinha e triste, sem ninguém da sua idade para brincar. Mas o pior de tudo eram as saudades da mãe, que batiam no seu coração bondoso. O pai pensou que ela estava a precisar de uma nova mãe e casou com uma mulher que tinha duas filhas. Pobre Kuzola, que naquele dia perdeu tudo.

Como o pai de Kuzola saía muito para ir à caça ou vender as colheitas do café, a madrasta e as filhas obrigavam Kuzola a fazer todos os trabalhos domésticos. O seu fino e delicado pescoço tinha de suportar cargas pesadas, quando ia ao rio buscar água. Se era preciso varrer, era ela que varria. Cozinhar, era ele que cozinhava. Kuzola era mais infeliz do que nunca.

Um dia o pai de Kuzola foi à caça e uma pacaça ferida investiu contra ele, matando-o. A menina ficou nas mãos da madrasta e suas filhas desalmadas. De jovem rica e prendada passou a criada. Era obrigada a dor-

mir no quintal, sob uma mandioqueira e em cima do luando, sem cobertor nem agasalho. Chorava as suas mágoas quando ia ao rio buscar água. Os animais choravam com ela.

Um certo dia foi anunciado que no reino vizinho, o príncipe ia organizar uma grande festa para escolher entre as jovens, aquela que ia ser sua esposa. A madrasta e suas filhas desalmadas, com medo da beleza

de Kuzola, trancaram-na no quarto e partiram para a festa. As filhas da madrasta estavam deslumbrantes, com vestidos luxuosos.

Kuzola estava a chorar em silêncio quando entraram pela janela os seus amigos macacos. Libertaram-na e todos ajudaram a fazer um belo vestido para a festa. Quando estava pronta, as águias juntaram-se e voaram com ela para o reino vizinho.



CASIMIRO PEDRO

Kuzola entrou na festa e todos se renderam à sua beleza. O príncipe não quis saber de mais nada e pediu-lhe para ser sua esposa.

- Quando posso pedir a tua mão ao teu pai? E Kuzola respondeu:

- Não tenho pai nem mãe, apenas lágrimas para chorar.

O príncipe já não a deixou partir e nessa noite dormiu numa cama boa e bem agasalhada. Na manhã seguinte o rei mandou juntar o povo e informou que seu filho ia casar com Kuzola. Como todos gostavam muito dele, houve festa durante uma semana. Quando chegou o dia do casamento, Kuzola desapareceu.

Uns diziam que a viram partir nas asas das águias que tinham ninho no alto das montanhas. Outros juravam que ela foi levada pelas gazelas, em grande cavalgada. O certo é que Kuzola desapareceu no dia da grande festa. Para trás deixou apenas o seu vestido com que dançou a primeira vez com o príncipe, e um sapatinho de cristal, feito pela Lua à medida do seu pé delicado.

O príncipe reuniu um exército de jovens guerreiros e partiu à procura de Kuzola. A jovem tinha sido rap-

tada por um feiticeiro amigo da madrasta e suas filhas desalmadas. E fez dela sua escrava.

O príncipe dava o vestido às jovens que encontrava, mas ele não lhes servia. Depois pedia-lhes para experimentarem o sapatinho de cristal, mas todos os pés eram demasiado grandes para caberem nele. Até que um dia chegou a casa do feiticeiro. Quando viu aquela jovem andrajosa, cabelos desalinhados, ficou sem vontade de lhe pedir para experimentar o vestido e o sapatinho.

A menina vestiu-se e o vestido era feito para o seu corpo. O coração do príncipe começou a bater mais forte. Depois deu-lhe o sapato de cristal. Kuzola calçou-o com toda a facilidade.

Naquele momento o feiticeiro reventou e do seu interior começaram a surgir pássaros de mil cores, voando sob a cabeça do príncipe e de Kuzola. Um raio de sol entrou no quintal da casa e mostrou a beleza da jovem em todo o seu esplendor.

O príncipe e Kuzola casaram e foram muito felizes.